



O CAPITALISMO EXCLUDENTE COMO CORROBORADOR DA OBESIDADE: O SERVIÇO SOCIAL COMO INSTRUMENTO NA BUSCA DE DIREITOS

EXCLUSIONARY CAPITALISM AS A CORROBORATOR OF OBESITY: SOCIAL SERVICE AS A TOOL IN THE SEARCH FOR RIGHTS

EL CAPITALISMO EXCLUYENTE COMO CORROBORADOR DE LA OBESIDAD: EL TRABAJO SOCIAL COMO INSTRUMENTO EN LA BÚSQUEDA DE DERECHOS

Dório Binda¹, Amanda Assunção da Cunha²

e3102101

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i10.2101>

PUBLICADO: 10/2022

RESUMO

Resgata-se na história fatores que corroboram para o desenvolvimento da obesidade, e o papel do Serviço Social na construção de políticas públicas, assim como a luta contra o capitalismo excludente que favorece o adoecimento populacional. A falta de informação e pertencimento das pessoas, fatores sociais, psicológicos e econômicos contribuíram, ao longo dos anos, para o desenvolvimento da obesidade. Considerando estes aspectos que norteiam a problemática, o objetivo central desse estudo visou a compreensão, dentro do percurso histórico brasileiro, na composição social, sob a perspectiva do capitalismo, os problemas relacionados à obesidade. Metodologicamente este estudo trata-se de uma abordagem qualitativa a partir de uma busca bibliográfica nas bases de dados. Como resultados e considerações ressalta-se que o problema da obesidade é uma questão que envolve história e cultura, neste contexto, o serviço social entra como apoiador na resolução da problemática e na garantia dos direitos constitucionais.

PALAVRAS-CHAVE: Capitalismo. Serviço Social. Obesidade.

ABSTRACT

History recalls factors that contribute to the development of obesity, and the role of Social Work in the construction of public policies, as well as the fight against exclusionary capitalism that favors population disease. People's lack of information and belonging, social, psychological, and economic factors have contributed, over the years, to the development of obesity. Considering these aspects that guide the problem, the main objective of this study was to understand, within the Brazilian historical course, in the social composition, under the perspective of capitalism, the problems related to obesity. Methodologically, this study is a qualitative approach based on a bibliographic search in databases. As results and considerations it is emphasized that the problem of obesity is a question that involves history and culture, in this context, the social service enters as a supporter in the resolution of the problem and the guarantee of constitutional rights.

KEYWORDS: Capitalism. Social service. Obesity.

RESUMEN

La historia recuerda los factores que contribuyen al desarrollo de la obesidad, y el papel del Servicio Social en la construcción de políticas públicas, así como la lucha contra el capitalismo excluyente que favorece la enfermedad de la población. La falta de información y de pertenencia de las personas, los factores sociales, psicológicos y económicos han contribuido, a lo largo de los años, al desarrollo de la obesidad. Teniendo en cuenta estos aspectos que orientan el problema, el objetivo central de este estudio pretendía comprender, dentro de la trayectoria histórica brasileña, en la composición social, desde la perspectiva del capitalismo, los problemas relacionados con la obesidad. Metodológicamente este estudio es un enfoque cualitativo a partir de una búsqueda bibliográfica en bases de datos. Como resultados y consideraciones se destaca que el problema de la obesidad es un tema que involucra la

¹ Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

² Graduação em Odontologia pela Universidade Federal do Espírito Santo. Cirurgiã-dentista ESF. Pós-graduada pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O CAPITALISMO EXCLUDENTE COMO CORROBORADOR DA OBESIDADE: O SERVIÇO SOCIAL COMO INSTRUMENTO NA BUSCA DE DIREITOS
Dório Binda, Amanda Assunção da Cunha

historia y la cultura, en este contexto, el servicio social entra como un apoyo en la solución del problema y la garantía de los derechos constitucionales.

PALABRAS CLAVE: *Capitalismo. Servicio social. La obesidad.*

INTRODUÇÃO

O tema obesidade é tratado neste artigo a partir da compreensão de uma sociedade de classes tecidas nas complexas relações entre capital x trabalho, donde o Estado assume papel determinante. As relações de interesse antagônicas foram, ao longo do percurso histórico do Brasil, orquestradas por demandas de doutrinas econômicas a favor das classes dominantes. Elas, em função das relações tecidas na sociedade capitalista, e seu modo de produção e acumulação de riquezas, ditaram ações que interferiam no modo político de organização social, que possuía dentro de suas concepções visões de pouca participação do Estado na economia e que este fosse refém dos interesses das elites.

Isso fez com que as desigualdades sociais fossem potencializadas. O povo mais pobre, sem conhecimento e sem amparo efetivo do Estado por décadas, contraiu, por sua condição de vida, doenças graves. De acordo com um estudo realizado por Rabacow *et al.* (2019) a morte por doenças crônicas não transmissíveis, no Brasil, poderia ser evitada com a redução de índice de massa corporal (IMC). Os autores apontam que reduções no IMC em toda população poderiam evitar 30.715 a 168.431 mortes por ano, no Brasil. Dentro desse contexto econômico, de interesses e das desigualdades, surge o Serviço Social, na década de 1930 e com um novo viés de atendimento a partir da Constituição Federal de 1988, como ação institucional a favor do fortalecimento e de busca dos direitos na promoção de saúde de todos os cidadãos, em especial a essa pesquisa as pessoas com obesidade.

A presente pesquisa aborda como questão problema: como o Serviço Social, em uma sociedade refém dos interesses neoliberais de classes dominantes, pode articular um conjunto de ações em políticas públicas na atenção à saúde de pessoas com obesidade no Brasil?

A Hipótese é de que as políticas públicas em saúde juntamente com o Serviço Social, que a partir de 1988, quando surge a nova Constituição Federal, tornam-se importantes instrumentos para compreensão crítica do papel de cada órgão na busca de fortalecimento de direitos. As pessoas obesas têm direito de serem cuidadas pelo Estado. Muitas das pessoas são hipossuficientes no conhecimento de leis e direitos.

Em um primeiro momento, parece ser uma ação complexa abordar o tema às questões do neoliberalismo, do capitalismo, da obesidade e da ação do Serviço Social na operação dos direitos sociais, na promoção de saúde às pessoas com obesidade, essa questão não pode ser negada. Decerto, o que justifica essa pesquisa é justamente buscar no contexto histórico, recheado de ações de lutas e interesses das classes dominantes sobre os mais vulneráveis, os motivos que corroboraram para os problemas de obesidade na população brasileira. Percebe-se que o viés de estudo busca as razões constituídas na história do Brasil que fortaleceram as desigualdades, que apontam para uma construção social brasileira de pessoas com dificuldades de acesso à saúde.

A falta de informação e pertencimento das classes menos favorecidas, fez com elas, através



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O CAPITALISMO EXCLUDENTE COMO CORROBORADOR DA OBESIDADE: O SERVIÇO SOCIAL
COMO INSTRUMENTO NA BUSCA DE DIREITOS
Dório Binda, Amanda Assunção da Cunha

de suas questões sociais, psicológicas e econômicas, ficassem obesas, tanto por sua condição de vida, quanto pelo olhar efêmero do Estado no cuidado a esse público, no que diz respeito a elaboração de políticas públicas. Para corrigir essas questões, tanto na busca de direitos como no fazer-se compreender as razões que se vive na contemporaneidade da falta de acesso à saúde, o Serviço Social é um instrumento organizacional legal, que pode ser importante na busca da qualidade de vida das pessoas com obesidade. Por isso, esse estudo tem relevância não somente social, mas de saúde pública, auxiliando no direcionamento de um melhor atendimento às pessoas com obesidade, ao se buscar, na história do Brasil, o entendimento da composição social contemporânea.

A metodologia empregada na elaboração de toda a pesquisa é a bibliográfica. Agregada a esse caminho científico de busca de informações, adotou-se o método qualitativo que representa para a escrita do estudo, o entendimento do material lido e consultado.

De acordo com Araújo, Oliveira e Rossato (2018, p. 2):

O desafio da epistemologia qualitativa nos conduz a explorar o espelho duplo da subjetividade na construção do conhecimento em pesquisa psicológica, em que se incluem o sujeito participante da pesquisa e o sujeito pesquisador. A coordenação intersubjetiva e a transação dialógica explícita ou implícita entre eles reportam à importância das escolhas teóricas, metodológicas e éticas que orientam uma investigação.

Santos (1999) esclarece que a metodologia de pesquisa do tipo bibliográfica tem elementos peculiares como: identificação, resgate de informações, fichamentos que demonstrem as ideias mais importantes do texto lido e localização. Esses campos científicos podem nortear a pesquisa com clareza e após a leitura a produção escrita, remetem uma nova discussão sobre o assunto.

O objetivo geral desta revisão concentra-se em compreender dentro do percurso histórico brasileiro na composição social, sob a perspectiva do capitalismo, os problemas relacionados à obesidade. Especificamente, buscou-se falar brevemente acerca da obesidade, elucidar como as questões neoliberais influenciaram na qualidade de vida das pessoas que portam obesidade e discutir a função do Serviço Social no âmbito da saúde na construção de políticas públicas em favor da qualidade de vida das pessoas obesas.

CARACTERIZAÇÃO DA OBESIDADE

Ao campo que se discute a obesidade pode-se dizer que ele não está concentrado em uma única área de estudo como na medicina, por exemplo. Na verdade, esse problema de saúde está concentrado em diversas correntes de pesquisa, na área médica, psicologia, social e educacional. Isso porque, além de ser uma comorbidade que afeta milhões de pessoas, que precisam de tratamento médico, o sobrepeso precisa de uma intervenção que envolve uma equipe multifuncional. Atrelado a isso, o estudo sobre a obesidade não pode estar condicionado apenas a função orgânica do indivíduo, mas também deve estar envolvido nas elaborações de políticas públicas a favor da melhor qualidade de vida populacional (WANDERLEY; FERREIRA, 2010).

Sobre isso, Wanderley e Ferreira (2010) esclarecem que ao tentar conceituar a obesidade, é



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O CAPITALISMO EXCLUDENTE COMO CORROBORADOR DA OBESIDADE: O SERVIÇO SOCIAL
COMO INSTRUMENTO NA BUSCA DE DIREITOS
Dório Binda, Amanda Assunção da Cunha

preciso entender a complexidade de ações que a incorporam, remete a vários vieses denominais. Nessa condição, não se poderia de forma ingênua dizer que a obesidade é uma questão exclusiva à má alimentação ou sedentarismo, ela envolve fatores sócio-históricos, político-econômicos e culturais, se destacando em tempos atuais como uma expressão da questão social. Sobre esses vieses de estudo que um debate deve ser realizado de modo mais amplo para entender todos os problemas que materializam a obesidade.

Na relação conceitual da área científica, a obesidade pode ser considerada como acúmulo por excesso de gordura no tecido adiposo. Classifica-se a obesidade como um processo patológico crônico-degenerativo e inflamatório. Essa condição existente em homens, mulheres e no público infanto-juvenil pode ser decorrente da má alimentação, questões hormonais, da própria genética, fatores psicológicos e de uma vida sem atividade física regular (BRASIL, 2014).

Ao campo psicológico, pode-se dizer que as pessoas que acumulam excesso de gordura em seu corpo, e tornam-se obesas, sofrem de doenças psicológicas e psicossociais. No campo psicossocial, pode-se dizer que a rotina de vida agitada que as pessoas levam, pode potencializar o estresse. Estressadas, muitas pessoas recorrem a uma alimentação excessiva para controlar seu campo emocional (THOMAZ; ZANINI, 2014).

Matos *et al.* (2020) argumenta acerca dos fatores psicológicos, na perspectiva dos autores as pessoas produzem um caminho de inoperância de muitas de suas emoções, que podem advir de uma primeira infância, como: as dificuldades de relações sociais, de segregação de grupos, falta de autoestima, e não observância prazerosa do corpo. Muitas dessas razões levam as pessoas a comer demasiadamente para preencher uma lacuna emocional que não foi percebida durante a sua vida. Em continuidade com as concepções dos autores, outro fator que está associado à obesidade é a questão social. Grande parte das pessoas obesas no Brasil pertencem às classes sociais mais baixas. O quadro se intensifica quando essas pessoas passam por problemas intrafamiliares ou conjugais, ainda, as mulheres são as mais afetadas.

De acordo com Matos *et al.* (2020), um dos problemas que está interligado ao aumento da obesidade é a questão da baixa renda das pessoas, que não permite a elas a compra de uma alimentação mais saudável. Sobre essa questão, é importante repensar a questão do consumo em uma sociedade capitalista, Harvey (1993) aponta que a produção de qualquer estratégia de consumo está mais interessada no lucro que no bem-estar das pessoas, segundo ele, há descarte de valores nesta concepção.

A configuração social é um dos pontos a serem considerados como agravante no aumento da obesidade entre as pessoas. Isso porque, entende-se que grande volume da massa social são as que possuem menos acesso aos serviços básicos na área de saúde, informacional e de tratamento. Estes aspectos indicam a necessidade do fortalecimento da saúde nacional como fator isonômico, que já é uma garantia fundamental e legal prevista na Constituição Federal de 1988.

Entendida por Crispim (2010), a obesidade faz parte de um conjunto de preconceitos não ajustados pelo comportamento social, que prezam pela beleza e estética corporal. E essa condição faz



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O CAPITALISMO EXCLUDENTE COMO CORROBORADOR DA OBESIDADE: O SERVIÇO SOCIAL
COMO INSTRUMENTO NA BUSCA DE DIREITOS
Dório Binda, Amanda Assunção da Cunha

com que os supostos desajustados sejam culpados por não manterem um padrão corpóreo aceito em diversos grupos. De outro lado, o portador da obesidade sofre abalos mentais que corroboram para intensificar ainda mais o problema.

É importante perceber que Crispim (2010) articula uma discussão que é presente na sociedade moderna, mesmo ela já constituída por diversas formas de esclarecimento. Isso identifica que as concepções de culpabilidade da pessoa ser obesa, é uma questão cultural, que precisa ser discutida e incluída nos programas de conscientização das esferas responsáveis para tais ações. Vincular esse processo como forma de mudanças sociais, não seria fácil, mas aos dissabores dessas relações só aumentam quando ficam alheias a um processo de intervenção maior pelo Estado.

O CAPITALISMO, PROBLEMAS SOCIAIS E O SERVIÇO SOCIAL

Nessa condicionante materializada pela pobreza e potencialização das desigualdades sociais que impactam fortemente na qualidade de vida das pessoas e em consequência disso, corrobora para o aumento de peso de muitas pessoas e sua obesidade, Paulo Netto (2009) entende que a pobreza deve ser considerada uma questão de problema social. Sobre essa questão, as intervenções para do Estado se fazem exsurgir.

Netto (2009) argumenta que é importante entender o contexto histórico da sociedade para compreender as mazelas que fazem com que a pobreza surja. Na concepção do autor, a ascensão da classe burguesa com o surgimento do período capitalista no século XVIII, entraria como construção de acúmulo de riqueza limitada a grupos específicos, às elites. Com isso, a ideia monopolizada do capital, agiria fortemente na construção de uma sociedade frágil. Marx era um dos filósofos que faziam uma crítica a esse sistema.

Nesse mesmo tempo, com o crescimento expressivo da pobreza surgia a necessidade de um olhar assistencialista direcionado aos cidadãos vulneráveis. Não se tinha até então, ou não se queria ter uma preocupação de políticas na melhoria de emprego e renda das pessoas. Por isso, Paulo Netto chama a atenção para que o Serviço Social, que é um importante instrumento e órgão na construção de políticas públicas ao bem-estar social, não tenha um viés assistencial, e sim que inclua em suas políticas atividades de trabalho a luta e fortalecimento dos direitos dos cidadãos (NETTO, 2009).

O capitalismo monopolista age fortemente na construção de ideologias dominantes que afetam a autonomia do próprio Estado e da Sociedade. Isso acontece quando a supercapitalização dos lucros se restringe a uma ordem econômica segregada de um bem coletivo. Nessa concepção, existe um elemento que cria crises econômicas e o partilhamento de riquezas na construção do bem-estar social, o parasitismo. Isso faz com que a parcela mais pobre da sociedade não possua acesso às riquezas, mesmo fornecendo mão de obra para a sua aquisição (NETTO, 2009).

Na verdade, o que Netto (2009) reflete sobre o capital, acúmulo de riqueza e falta de intervenção do Estado, faz parte de uma doutrina econômica liberal, que tirou do Estado, já nos anos de 1930, quando a indústria se fortalecia no Brasil, o papel regulador da economia nacional. Desse modo, grupos burgueses encontraram acesso fácil para o crescimento de suas ideologias, riquezas e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O CAPITALISMO EXCLUDENTE COMO CORROBORADOR DA OBESIDADE: O SERVIÇO SOCIAL
COMO INSTRUMENTO NA BUSCA DE DIREITOS
Dório Binda, Amanda Assunção da Cunha

no sentido de estabelecer dentro do próprio Estado a sua propriedade.

Ao longo do desenvolvimento nacional brasileiro, o descontentamento dos trabalhadores e a luta das classes se intensificaria, principalmente na década de 1920 e 1930 por melhores condições trabalhistas e pode-se dizer que, de 1964 a 1985, por direitos do restabelecimento da liberdade individual. Aos poucos, tanto por questões de pressões sociais e políticas quanto uma nova configuração política e econômica, a população teve acesso a alguns serviços importantes. Eles cresceriam em maior parte com a Constituição Federal de 1988.

Entretanto, é importante ressaltar que os interesses de fortalecimento dos ideários dominantes das classes mais ricas foi uma prática existente há muito tempo. O imperialismo, regime de governo representado pelo Estado, passou por dois momentos distintos na concepção de Mandel (1982). A primeira antes da Primeira Guerra Mundial a concentração de riqueza estava operada por territórios limitados, pois o próprio regime feudalista tinha um comércio fechado, riquezas concentradas nas mãos dos oligarcas e do próprio Estado imperial, que não intervia no regime econômico da época.

Em segundo momento, Mandel (1982) cita que depois da Segunda Guerra Mundial, em 1945, o mundo discute novas formas de organização social, com maior observação aos direitos das pessoas, mas o capitalismo dessa época, chamado de capitalismo tardio, nasce com o propósito de modernizar-se devido a inovação tecnológica e de fazer com que o Estado sirva aos seus interesses capitalistas. No início do capitalismo, o mundo não tinha uma política de divisão de riqueza para todos. E com isso houve o agravamento das desigualdades sociais. A pobreza era um elemento que crescia tanto pela desorganização e falta de intervenção do Estado quanto por não fazer parte da divisão de riquezas.

Conforme Mandel (1982, p. 8):

Encontramos uma desigualdade social comparável à que existe no mundo capitalista em todas as sociedades anteriores que se sucederam ao longo da história (ou seja, ao longo período de existência da humanidade sobre a terra, do qual possuímos testemunhos escritos).

Retomando à temática do serviço social, este faz parte de um movimento histórico importante no cenário brasileiro desde a década de 1930, mas na contemporaneidade Iamamoto (2016) aponta que o Serviço Social foi importante na conquista de direitos dos cidadãos. Certo dizer que ele incorporou, ao longo do percurso histórico, acúmulo de diretrizes que o fortaleceram para ser um instrumento estratégico na promoção da equidade social.

Mesmo com grandes conquistas trazidas pela luta de classes ao longo do processo histórico brasileiro, as desigualdades ainda persistem. Elas trazem ao público mais vulnerável os ônus da má política social e econômica da gestão pública nacional. E a condução da má política social e econômica brasileira não só se restringe a potencialização dos problemas da grande massa, como também pode afetar a formação dos profissionais do Serviço Social, que podem ficar reféns de sistemas neoliberais e do mercado capitalista excludente (IAMAMOTO, 2016).

Para Iamamoto (2001) é preciso trazer para a questão social a compreensão para o nível alto das desigualdades sociais. Isso faria parte de capitalismo maduro, não perverso como é constituído,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O CAPITALISMO EXCLUDENTE COMO CORROBORADOR DA OBESIDADE: O SERVIÇO SOCIAL COMO INSTRUMENTO NA BUSCA DE DIREITOS
Dório Binda, Amanda Assunção da Cunha

como também não uma ação monopolizada de direitos e acesso tida por parte mais privilegiada da sociedade. Em tempo, cabe ressaltar que as organizações sociais modernas já deveriam ter ampliado o debate sobre esse assunto e consolidado em leis mais efetivas para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos mais vulneráveis socialmente.

Para Tomaz (2013), é fundamental discutir as questões sociais como forma de tomar conhecimento dos problemas que prejudicam os cidadãos. A pobreza é uma questão que precisa ser objeto de construção de políticas públicas sociais e econômicas para minimizar os impactos negativos dela aos cidadãos e, para uma ordem maior, construir uma nação justa, economicamente forte, na qual todos possam ter as benesses dessa nova configuração social.

De acordo com Carvalho Neto (2015, p. 127):

Na sociedade contemporânea temos que a desigualdade social é fruto de um contexto de expropriação do trabalho e dos direitos sociais; que a sociabilidade entre os homens estabeleceu que as relações fossem determinadas, e essa imposição social provocou interstícios entre os próprios homens, legitimou a divisão social de classes e elucidou a questão social. A desigualdade social apresentada hoje é a metamorfose das características do modo capitalista de produção, e a questão social se apresenta, nos dizeres de Yamamoto, com uma nova roupagem, evidenciando a naturalização dessa questão social e a banalização do homem.

Na citação supracitada, o que se revela por Carvalho Neto (2015) é de que as questões frágeis das relações sociais, que levam a sociedade a compor uma característica social e econômica de privilégios de grupos e não ordenada na resolução dos problemas, só ganha, dentro de um contexto histórico, uma nova roupagem, mas veste-se de tendências neoliberalistas que colocam o bem-estar do cidadão em segundo plano e o fazem sustentar um sistema perverso e excludente, que potencializa a pobreza. Com ela, uma situação de extrema pobreza, as pessoas contraem doenças, que nem sempre são reconhecidas como um problema social pelas autoridades.

Um ponto a ser observado e que será descrito na próxima seção, é de como o capitalismo tem corroborado para que o mundo moderno, mesmo nas potências econômicas como os Estados Unidos têm constituído por suas ações econômicas e sociais e em atendimento aos interesses das elites, fez crescer um problema grave entre as pessoas, a obesidade. Desse modo, tece-se uma discussão de como se poderia construir, dentro do Serviço Social, políticas públicas para enfrentar o problema.

O SERVIÇO SOCIAL NA BUSCA DO DIREITO À SAÚDE PELAS PESSOAS OBESAS EM UM MUNDO CONSUMISTA E CAPITALISTA

De acordo o jornalista norte-americano Rosnel Bond (2009), o mundo capitalista teve por parte do Estado e da elite, o interesse da geração de riquezas e não ao próprio bem-estar de sua população. E isso fez produzir uma sociedade pobre, consumista e refém de um mercado que não preservava a saúde da população. Um exemplo disso, está na grande potência econômica, os Estados Unidos. A grande instituição econômica mundial possuía no de 2009 mais de 70 milhões de obesos. Esse retrato, também era vivido por muitos países com economias emergentes (BOND, 2009).

Harvey (1993) discute que a questão da evolução da sociedade contemporânea, poderia ter



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O CAPITALISMO EXCLUDENTE COMO CORROBORADOR DA OBESIDADE: O SERVIÇO SOCIAL
COMO INSTRUMENTO NA BUSCA DE DIREITOS
Dório Binda, Amanda Assunção da Cunha

dado a ela um novo caráter de interação, qualidade de vida, mas o que se presencia é uma sociedade que apaga certos valores em favor do capital. O pós-modernismo, traz para si valores que podem desequilibrar um princípio justo ao campo social de um povo. Nesse movimento o efêmero, o fragmentário, o caótico e o descontínuo se materializaria como algo presente nas novas ideologias.

A sociedade globalizada e contemporânea, nas concepções de Gomes (2006), trouxe para si novos conceitos como a individualização, o consumo desenfreado e tudo isso fragiliza as relações sociais. A sociedade de massa é controlada por interesses de consumo para que o capitalismo sempre se configure como uma importante engrenagem que deve ser movida em favor de classes dominantes. A sociedade do consumo que promove diversos problemas de saúde, não traz para si o problema da obesidade como uma questão própria de um problema do capitalismo consumista, mas sim que as pessoas obesas são culpadas por suas escolhas erradas.

Para Gomes (2006), o capitalismo não vê a obesidade como um problema a ser resolvido, mas sim os portadores de alto peso devem se adequar a um mercado de consumo. Isso faz pensar que ao longo desse processo de ajustamento de pessoas em mercados globais e capitalistas, faz fomentar outros mercados na oferta de produtos de beleza, em alimentos para emagrecimento, mas longe de entender o mercado que contribuiu para transformar uma sociedade com grande número de cidadãos obesos.

Nas relações econômicas configuradas por abordagens neoliberais, que potencializam o capitalismo no mundo todo e, que trazem aos países em desenvolvimento suas mazelas potencializadoras das desigualdades sociais, o Serviço Social torna-se um campo de estudo muito além da mera incorporação da tendência assistencial paternalista, pois agora busca dentro da realidade entendimentos de como os cidadãos estão sendo absorvidos pelas políticas públicas do país, sendo uma delas na área de saúde (BARROS *et al.*, 2021). A questão social constitui um estágio avançado, consistente e conflituoso do movimento de reação das classes subalternas frente a dominação social capitalista. Diante da complexidade dos desafios atuais, os campos inerentes ao serviço social passam por transformações expressivas, desafiadoras e indicadoras de renovações teóricas e práticas (PEREIRA, 2001).

Barros *et al.*, (2021) apontam como demanda essencial do Serviço Social à área da Saúde. As pessoas vítimas de privação de direitos, acabam por se enquadrarem nos índices de adoecidos, tanto fisicamente, como mentalmente. Este aspecto deve ser observado porque a Constituição Federal de 1988 traçou como lei e direito dos cidadãos brasileiros, a saúde gratuita através do Sistema Único de Saúde (SUS). Nessa condição, cabe a reflexão da dificuldade e também do desconhecimento do acesso àqueles que não estão sendo incorporados serviços.

De acordo com Barros *et al.*, (2021) os assistentes sociais que trabalham na área da saúde são conduzidos por quatro eixos: mobilização, participação, controle social, planejamento e gestão. Um dos fatores corroboram com a obesidade, já apontado Matos *et al.* (2020), faz parte de um problema de saúde mental dos cidadãos, que por questões de ansiedade e problemas com a própria família e sua relação com grupos, acabam por incorporar diversos problemas de saúde. Nesse contexto, a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O CAPITALISMO EXCLUDENTE COMO CORROBORADOR DA OBESIDADE: O SERVIÇO SOCIAL
COMO INSTRUMENTO NA BUSCA DE DIREITOS
Dório Binda, Amanda Assunção da Cunha

intervenção do assistente social na busca de qualidade de vida das pessoas com obesidade deve ser articulada com o propósito de ajuda ao acesso ao restabelecimento de sua saúde, pois com o passar dos anos, a pessoa obesa pode apresentar diversos problemas tanto na esfera de sua saúde, psicológica e social.

Importante ressaltar que além de doenças psicológicas que se materializam através da dificuldade para dormir e transtornos do humor, pode-se perceber que as doenças graves que atingem questões orgânicas são em grande número. E essas doenças, quando não tratadas, podem matar. Por isso, a função do assistente social na área de saúde é organizar, junto com as unidades de governo, políticas públicas em saúde para atender esse público.

A construção de uma ação, por parte do governo, em defesa das massas contra o quadro de intensa pobreza gerado pelo capitalismo, já vem de muitos anos. As Reformas Sanitaristas na década de 1970 já colocam o papel mais efetivo do Estado na promoção de qualidade de vida das pessoas com dificuldades de acesso à saúde. E com o passar dos tempos e das conquistas vindas com a criação do SUS, abrem-se portas para o Serviço Social, uma entidade institucional, participar desse processo de fortalecimento de vínculos do Estado com os cidadãos, principalmente aqueles mais vulneráveis (BRASIL, 2010).

De acordo com Brasil (2010, p. 23):

Nessa conjuntura, as entidades do Serviço Social têm por desafio articular com os demais profissionais de saúde e movimentos sociais em defesa do projeto de Reforma Sanitária, construído a partir de meados dos anos de 1970. Tem-se por pressuposto que transformações estruturais nas políticas sociais, e na saúde em particular, só serão efetivadas por meio de um amplo movimento de massas que questione a cultura política da crise gestada pelo grande capital e que lute pela ampliação da democracia nas esferas da economia, da política e da cultura.

Nesse sentido, a construção de políticas públicas em saúde pelo assistente social deve ser uma ação coordenada e conjunta. Ao propor essa construção conjunta de ações, reforça-se os princípios democráticos trazidos pela Constituição Federal que observa o acesso aos serviços de saúde como uma questão de direitos e dever do Estado na garantia deles.

A inserção do profissional em Serviço Social na área da saúde foi instituída pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde n.º 2018 de 06 de março de 1997 e reafirmada pela Resolução CFESS n.º 383 de 29 de março de 1999 (BRASIL, 1997; BRASIL, 1999). Articulados com concepções marxistas, os profissionais começaram a fazer uma releitura de seu papel junto a sociedade e na defesa contra as ações neoliberalistas, neste momento, as ações articuladas para o bem-estar social e de saúde se desvencilham de um atendimento paternalista e passam a ser compreendidos como fatores de ações políticas históricas.

Desse modo, os profissionais do Serviço Social já conduzem um trabalho mais efetivo e crítico no atendimento aos cidadãos. Os protocolos em assistência social e a própria rotina do atendimento em saúde, ajudam a articular uma concepção do papel importante que essa área desenvolve para a sociedade brasileira. No ambiente de saúde a compreensão da *práxis* social articula o cumprimento



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O CAPITALISMO EXCLUDENTE COMO CORROBORADOR DA OBESIDADE: O SERVIÇO SOCIAL
COMO INSTRUMENTO NA BUSCA DE DIREITOS
Dório Binda, Amanda Assunção da Cunha

ético e político desse profissional, que toma medidas mais conscientes e maduras na sua intervenção com o cidadão que carece de atenção dos órgãos institucionais (MELLO *et al.*, 2018).

Nos cuidados paliativos na área da saúde pelo Serviço Social, Mello *et al.* (2018) destacam que o profissional deve seguir etapas coordenadas para auxiliar tanto o paciente com alguma enfermidade, quanto a família que faz parte do processo de intervenção na área social em saúde. São sete etapas a serem observadas. A primeira etapa é a fase de acolhimento. Nessa fase, o assistente social fará com o paciente, uma entrevista para traçar todo um diagnóstico de seu problema. A entrevista, que faz parte desse processo, poderá identificar as fragilidades que conduziram o paciente a ficar doente. A segunda etapa é a intervenção social para identificação da demanda.

Mello *et al.* (2018) apontam que na segunda etapa são realizadas as análises do profissional de sua percepção do problema com o paciente. É justamente aí que o profissional já define suas estratégias de intervenção com o paciente e seus familiares, uma vez que eles também corroboram para o sucesso da cura ou potencializam as fragilidades da doença. Na terceira etapa, é realizada a reunião multidisciplinar com a família. Na quarta parte da intervenção, o Assistente Social esclarece aos envolvidos sobre seus direitos no tratamento, bem como são os caminhos para consegui-los. Na quinta etapa é quando, depois de passado o processo de ajuda médica e de equipe multidisciplinar, o paciente recebe alta. É explicado que, mesmo com ela, o paciente e família serão acompanhados para que se perceba a sua reação depois do tratamento. Na sexta e sétima parte, é um trabalho mais difícil e só acontece quando o paciente vem a óbito. A sexta etapa é a notificação à família, após a notificação médica de óbito, e a sétima etapa é constituída pela carta de condolências que terá como objetivo amparar a família sobre um momento triste para ela.

Em linhas gerais, o serviço social carece de ser compreendido como uma ferramenta democrática, pois não pode ser entendido tão somente como um instrumento de enfrentamento às crises e de acolhimento de problemas, mas sim percebido como instrumento ativo na melhoria da qualidade de vida e saúde das pessoas brasileiras. Com relação a abordagem acerca da obesidade, percebe-se que a construção de políticas públicas deve ser constante e pautada no interesse social e econômico do Estado, para que se possa manter e ampliar as diretrizes de atendimento às pessoas obesas em todos os estágios de tratamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso compreender que a composição social contemporânea é fruto de uma ação histórica por parte do governo e das classes sociais vulneráveis e dominantes. O jogo de poder e interesse fez exsurgir o liberalismo que não tinha o Estado com interventor da economia. Depois da década de 1980, o liberalismo volta com uma nova roupagem. O neoliberalismo ronda os interesses das classes mais fortes, e nesse sentido, os mais vulneráveis possuem dificuldades de acesso a serviços básicos como a saúde.

Essa inacessibilidade decorre de políticas públicas insuficientes, e da exploração dos mais pobres, que eram objeto de interesses hegemônicos do Estado e do capitalismo. Sendo reféns dessas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O CAPITALISMO EXCLUDENTE COMO CORROBORADOR DA OBESIDADE: O SERVIÇO SOCIAL COMO INSTRUMENTO NA BUSCA DE DIREITOS
Dório Binda, Amanda Assunção da Cunha

articulações, as pessoas sem informação, qualidade de vida e expostas a uma má alimentação, desenvolveram problemas de saúde, sendo um deles a obesidade.

O fator cultural e social da modernidade deve buscar no arcabouço histórico as razões para quais materializaram mazelas contemporâneas, para que sejam desenvolvidas novas ações em favor das classes mais enfraquecidas, e para que essas não sejam ancorados no mesmo erro: fornecer um assistencialismo paternalista. O serviço social, em todo esse contexto histórico, surgiu como um importante instrumento auxiliador das pessoas adoecidas, que incluem os obesos, na busca pelos seus direitos à saúde.

O Serviço Social na área de saúde não é mais um objeto de interesse de classes dominantes, pois devido às novas políticas públicas sociais, assume um caráter mais reflexivo. Este aspecto é importante, pois habilita os profissionais da área para atividades de cunho investigativo na composição social e em decorrência deste ponto, fornecerem mais efetividade nas intervenções.

A obesidade não deve ser conduzida como situação de culpa de seu portador, mas como reflexo de uma história do Brasil, onde povo era visto como acesso às riquezas econômicas para classes elitizadas. Portanto, a obesidade é a materialidade de um mal que correu na história do Brasil no esquecimento do bem-estar e social das pessoas mais pobres por governo e elite. Isso não é diferente ou não se mostra ser diferente na condução de políticas neoliberais, mas a reflexão que o assistente social pode fazer no seu trabalho diário, pode pautar-se em lutas contra esses interesses em desfavor do povo, da democracia e da saúde das pessoas que portam comorbidades como a obesidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Cláudio Márcio de; OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de; ROSSATO, Maristela. O Sujeito na Pesquisa Qualitativa: desafios da investigação dos processos de desenvolvimento. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 33, p.1-7, 12 mar. 2018.

BARROS, Isabela Maier de et al. O serviço social na perspectiva do direito a saúde. **Revista Saúde em Foco**, v. 1, n. 13, p. 108-117, 2021.

BOND, Rosnel. O Capitalismo Também mata pela Boca. **Revista A nova democracia**, n. 60, 2009. Disponível em: <https://anovademocracia.com.br/no-60/2545-o-capitalismo-tambem-mata-pela-boca>. Acesso em: 01 jun. 2022.

BRASIL. Conselho Federal de Serviço Social. **Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde**. Trabalho e projeto profissional nas políticas sociais. Brasília, 2010. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/Parametros_para_a_Atuacao_de_Assistentes_Sociais_na_Saude.pdf. Acesso em: 11 jun. 2022.

BRASIL. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica**: obesidade. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 212 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 38). ISBN 978-85- 334-2121-9. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_doenca_cronica_obesidade_cab38.pdf. Acesso em: 29 maio 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O CAPITALISMO EXCLUDENTE COMO CORROBORADOR DA OBESIDADE: O SERVIÇO SOCIAL COMO INSTRUMENTO NA BUSCA DE DIREITOS
Dório Binda, Amanda Assunção da Cunha

BRASIL. Ministério da saúde. Conselho nacional de saúde. **Resolução N° 218 de 06 de março de 1997**, 1997. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1997/res021806031997.html>. Acesso em: 01 jun. 2022.

BRASIL. **Resolução CFESS nº 383, de 29 de março de 1999**. Caracteriza o assistente social como profissional da saúde. Brasília: CFESS, 1999.

CARVALHO NETO, Cacildo Teixeira de. Demandas históricas e as respostas profissionais do serviço social: as relações com as esferas socioinstitucionais. In: **SEMINÁRIO DE SAÚDE DO TRABALHADOR DE FRANCA**, 7., 2010, Franca. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000112010000100039&lng=en&nrm=abn. Acesso em: 04 jul. 2022.

CRISPIM, Maria Angélica Correia. **Determinações da obesidade na pobreza**: regência da acumulação do capital. 2010. 126 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Serviço Social, Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal do Alagoas, Maceió, 2010.

GOMES, Ivan Marcelo. Obesidade como metáfora contemporânea: uma “cruzada saudável” em nome do consumo e do risco. **Movimento (Esefid/Ufrgs)**, v. 12, n. 3, p. 45-71, 28 dez. 2006.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre a origem da mudança cultural. Tradução: Adail Sobral e Maria Estela Gonçalves. São Paulo: Loyola, 1993.

IAMAMOTO, Marilda Vilella. **O serviço social na cena contemporânea**. [S. l.: s. n.], 2016. Disponível em: <https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/o-servico-social-na-cena-contemporanea-201608060403123057450.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2022.

IAMAMOTO, Marilda Vilella. A questão social no capitalismo. **Temporalis: Abepss**, Brasília, n. 3, p. 09-32, jan./jun. 2011.

MANDEL, Ernest. **O capitalismo tardio**. México: Edições Era, 1982.

MATOS, Bárbara Wolff de; Machado, Laura Morais; HENTSCHKE, Guilherme Scotta. Aspectos Psicológicos Relacionados à Obesidade: Relato de Caso. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, online, v. 16, n. 1, p. 42-49, 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872020000100007.

MELLO, Isabella Lucas de; LIMA, Hilda Manoela de; SERRANO, Lúcia Cristina de Almeida. **Protocolo de Intervenção do Serviço Social em Cuidados Paliativos**. [S. l.: s. n.], 2018. Disponível em: <https://www.unaerp.br/documentos/3364-rci-protocolo-de-intervencao-do-servico-social-em-cuidados-paliativos062019/file#:~:text=No%20processo%20de%20interven%C3%A7%C3%A3o%20profissional%20informa%C3%A7%C3%B5es%20sobre%20os%20servi%C3%A7os>. Acesso em: 02 jun. 2022.

NETTO, José Paulo. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PEREIRA, Potyara A. P. Questão social, serviço social e direitos de cidadania. **Temporalis: Abepss**, Brasília, n. 3, p. 51-61, jan./jun. 2011.

RABACOW, Fabiana M. et al. Deaths Attributable to High Body Mass in Brazil. **Prev Chronic Dis**, v. 16, out. 2019. Disponível em: https://www.cdc.gov/pcd/issues/2019/pdf/19_0143.pdf. Acesso em: 05 jul. 2022.

SANTOS, Silva R. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa biomédica. **J. pediatr.**, Rio de Janeiro, v. 75, n. 6, p. 401-406, nov./dez. 1999.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O CAPITALISMO EXCLUDENTE COMO CORROBORADOR DA OBESIDADE: O SERVIÇO SOCIAL
COMO INSTRUMENTO NA BUSCA DE DIREITOS
Dório Binda, Amanda Assunção da Cunha

THOMAZ, Renata S. R.; ZANINI, Daniela Sacramento. Estudos e Pesquisas sobre Aspectos Psicológicos da Obesidade em Adolescentes. **Fragmentos da Cultura**, Goiânia, v. 24, especial, p. 15-23, out. 2014. Disponível em: <http://revistas.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/3561/0>. Acesso em: 01 jun. 2022.

TOMAZ, M. A. A Questão Social no Capitalismo: Uma análise do seu Conceito na Contemporaneidade. *In: VI Jornada Internacional de Políticas Públicas*. Cidade Universitária Federal do Maranhão, 2013. Disponível em <https://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2013/JornadaEixo2013/anais-eixo5-pobrezaepoliticaspUBLICAS/aquestaosocialnocapitalismoumaanalisedoseuconceitonacontemporaneidade.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2022.

WANDERLEY, Emanuela Nogueira; FERREIRA, Vanessa Alves. Obesidade: uma perspectiva plural. **Saúde Coletiva**, v. 15, n. 1, p. 185-194, jan. 2010. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Obesidade%3A-uma-perspectiva-plural-Wanderley-Ferreira/83d7116e5b9f2af90a245748083cab1f780d60d4>. Acesso em: 02 jun. 2022.